BAHE – Brazilian Archives of Health and Environment
ISSN: 2675-2298
Patos, Paraíba
http://bahe.unifip.edu.br/

ARTIGO DE REVISÃO

Estudos de Percepção Ambiental de discentes: uma Revisão Integrativa

Enviromental Perception Studies of Students: an Integrativa Review

Jéssica de Souza Bandeira[1], Elzenir Pereira de Oliveira Almeida[2]
[1]Especialista em Ecologia e Educação Ambiental, Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos-PB; [2]Doutora em Ciências da Saúde e Professora do Centro Universitário de Patos – UNIFIP e da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos-PB

Resumo
A Percepção ambiental é estabelecida como a tomada de consciência do homem com o meio que está inserido, sabendo que cada indivíduo se expressa e compreende o ambiente de forma individual os julgamentos e ações serão distintos frente à conservação e preservação dos recursos. Desse modo o trabalho teve como objetivo identificar as tendências e abordagens dos discentes sobre Percepção Ambiental. A pesquisa se constituiu de uma Revisão Integrativa da literatura, utilizando-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) como banco de dados. Sendo selecionados artigos dos últimos 10 anos (2010-2020), tendo como elegíveis a pesquisa 19 artigos. Com a análise dos resultados pode-se observar a importância desses estudos por proporcionar ferramentas que desenvolvam práticas pedagógicas eficazes que promovam discussões que propiciem uma nova consciência ambiental, sabendo que as metodologias da Educação Ambiental podem ser criadas a partir de estudos como este, pois o reconhecimento de como o homem interage com o seu ambiente permite analisar como essas práticas afetam a natureza, assim como rever a sua responsabilidade com o manejo da mesma.

Palavras-Chave: Concepção de Discentes. Prática Sustentável. Análise Integrativa.

Abstract
Environmental perception is established as the awareness of man with the environment that is inserted, knowing that each individual expresses himself and understands the environment in an individual way, judgments and actions will be different in view of the conservation and preservation of resources. The objective of this work is to identify the trends and approaches of students about Environmental Perception. The research consisted of an Integrative Review of the literature, using the Portal of Periodicals of the Coordination for Improvement of Higher Education (CAPES) as a database. Articles from the last 10 years (2010-2020) were selected, with 19 articles as eligible. With the analysis of the results, it is possible to observe the importance of these studies for providing tools that develop effective pedagogical practices that promote discussions that foster a new environmental awareness, knowing that Environmental Education methodologies can be created from studies like this, because the recognition of how man interacts with his environment allows analyzing how these practices affect nature, as well as reviewing his responsibility for managing it.

Keywords: Conception of Students. Sustainable Practice. Integrative Analysis.

Autor correspondente: Elzenir Pereira de Oliveira Almeida
E-mail: elzeniroliver@gmail.com

Recebido em: 30/08/2021
Aprovado em: 10/10/2021

INTRODUÇÃO

A interação homem-natureza no início da civilização foi constituída por uma relação harmônica onde o mesmo se beneficiava dos recursos disponíveis pelo meio ambiente sem interferir na sua manutenção, os ecossistemas permaneciam estáveis diante da pouca exploração, ocorrendo uma coexistência positiva de ambos (PIMENTEL; RIBEIRO, 2016).

Com o crescimento populacional e o desenvolvimento econômico surgiu a exploração dos recursos naturais de forma mais produtiva e ágil, o que influenciou de forma direta a criação das indústrias e novas tecnologias que viabilizou ao homem explorar o meio de forma intensa, rompendo a relação de equilíbrio (RECH, 2014).

Com esse novo modelo capitalista que veio a predominar nas sociedades juntamente com o consumismo, individualismo e competitividade, as problemáticas ambientais foram evidenciadas como consequência das explorações da natureza que ficaram cada vez mais intensas (ALVES; SAMPAIO; SAMPAIO, 2017). Em consequência, a humanidade enfrenta hoje um de seus maiores desafios, a crescente manufatura e a criação de novas empresas que visam o seu desenvolvimento econômico, negligencia o desenvolvimento socioambiental, gerando desigualdades econômicas e sociais.

Desse modo as questões ambientais tem tomado visibilidade e gerado preocupações devido às alterações no clima, paisagem e com implicações na saúde das populações (MELO et al., 2020a; PEREIRA, et al., 2020; SOUZA; ARMADA, 2015; SOUSA et al., 2020c). Dando destaque a Educação Ambiental que surge com a ideia de proporcionar uma educação que se preocupe com as causas e necessidades da preservação dos recursos naturais, juntamente com estratégias que reduzam o cenário de devastação da natureza, desenvolvendo uma nova consciência que seja favorável para o desenvolvimento sustentável com uma mudança da Percepção Ambiental (SOUZA; ARMADA, 2015; SOUSA et al., 2020b).

Levando em conta que a percepção é estabelecida como ato ou como o efeito de compreensão e clareza de determinada causa, a Percepção Ambiental pode ser vista como a tomada de consciência do homem com o ambiente que está inserido, onde o mesmo tem o próprio mecanismo de elaboração de uma visão particular sobre as diferentes questões ambientais. Cada indivíduo se expressa e compreende o meio de forma individual, assim sendo os julgamentos e ações serão distintas frente à conservação e preservação dos recursos (GOULART; PINTO; COTA, 2017).

Considerando que a Percepção Ambiental está ligada diretamente à compreensão do homem sobre o ambiente que ele está inserido onde o mesmo se vê como parte integrante do meio, os estudos que caracterizem a Percepção Ambiental é fundamental para que se possamos avaliar o

entendimento do meio ambiente pelos indivíduos, como os mesmos se relacionam e suas expectativas com o futuro assim como as suas preocupações (REBOUÇAS; GRILO; ARAÚJO, 2015).

Assim sendo os estudos que tratam a temática possuem valores interdisciplinares abordando outras ciências, assim como a Antropologia, Psicologia, Geografia e Ecologia onde os diferentes conhecimentos das ciências estabelecem conexões. Tornando assim cada vez mais crescente a produção de estudos que envolvem a percepção ambiental tendo em vista a crescente necessidade do desenvolvimento de ações e práticas sustentáveis (DIAS, 2010).

Nesse contexto a escola se torna uma aliada na disseminação de informações e incorporação de atitudes e valores éticos, despertando a consciência ambiental e um olhar sensível aos bens naturais que são finitos. Propiciando ao aluno a construção de valores éticos que valorizem a vida e o meio, através de metodologias interdisciplinares capazes de despertar a reflexão e gerar diálogos que contribuam para a criação de práticas que revertam à realidade de crise socioambiental (GONZALEZ; ROCHA, 2018).

Sabendo que educação voltada para a preservação do ambiente deve sair dos padrões da teoria e se voltar para as experiências. Os ensinamentos devem ser realizados através da vivência com a realidade, não se restringindo apenas aos problemas ecológicos e a proteção do ambiente, mas também se deve preocupar com as necessidades da sociedade que é parte integrante do meio (BOFF, 2017).

Nessa perspectiva, é fundamental a criação de uma educação integradora, que desenvolva a consciência ambiental e sustentável, que se preocupem com a realidade das comunidades e as suas necessidades. O desenvolvimento sustentável proposto deve estimular a preservação dos recursos naturais, bem como propiciar melhorias na vida dos indivíduos como atendendo as necessidades básicas para a sua sobrevivência (TAGLIAPIETRA; CARNIATTO, 2019).

Juntamente com a Educação Ambiental que deve ser trabalhada de modo interdisciplinar e com uma temática transversal que esteja relacionada as questões ambientais, rompendo o paradigma que se instalou nos dias atuais. Assim, ela surge para questionar os indivíduos e desenvolver uma nova consciência racional (RODRIGUES; NASCIMENTO, 2016).

Nesse contexto o trabalho teve como objetivo por meio da revisão integrativa da literatura identificar as tendências e abordagens dos trabalhos sobre percepção ambiental de discentes.

METODOLOGIA

Atendendo o objetivo proposto neste estudo a pesquisa teve como método a escolha da Revisão Integrativa de caráter exploratório,

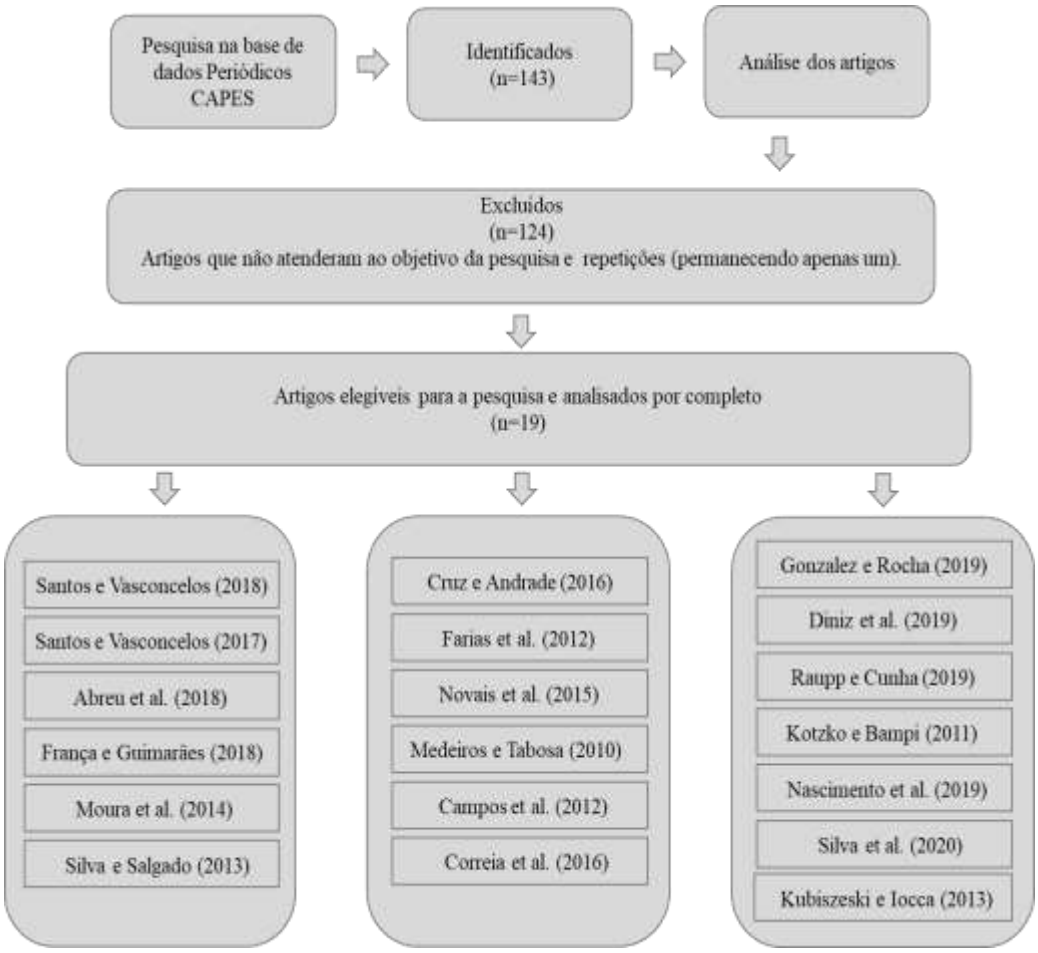
utilizando-se a base de dados o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo essa escolhida por conta do seu acervo de dados virtuais de publicações nacionais e internacionais.

Foram determinados os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) em português: "Percepção Ambiental" e discentes.

Dando seguimento com a filtragem dos dados que seguiu com a inclusão dos seguintes critérios: artigos, publicações brasileiras, nos idiomas português, inglês e espanhol, estudos de pesquisas brasileiras que estivessem publicados nos últimos dez anos em periódicos, revistas especializadas ou indexados na referida base de dados, independente dos descritores aparecer no título, esse critério foi adotado desde que o estudo em questão não fuja do objetivo do trabalho.

Sendo excluídos as repetições de arquivos, artigos que não atenderam ao objetivo proposto da pesquisa em questão, documentos não disponíveis no meio digital ou que não fossem realizadas no país. O procedimento de busca e análise dos artigos adotado nesta revisão pode ser identificado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma do procedimento de busca dos artigos.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Tendo posse dos artigos que compõem a amostra do trabalho, foi realizada a leitura sistemática dos resumos e posteriormente de todo o artigo, identificando os documentos que realmente se encaixam na pesquisa. Após a leitura foram selecionadas as seguintes variáveis para serem analisadas: autor, ano de publicação, cenário, população, instrumento de coleta de dados e método. Também foi levado em consideração o foco dos trabalhos quanto à questão norteadora, assim como as estratégias sugeridas para uma educação ambiental.

RESULTADOS

Com a consulta sistematizada dos documentos, foram identificados 19 periódicos elegíveis para a análise do trabalho, tendo como a caracterização geral dos resultados descritos abaixo no quadro 1.

Quadro 1: Caracterização geral dos estudos selecionados.

Autor/ Ano	Cenário	População	Instrumento de coleta de dados	Método
Santos e Vasconcelos (2018)	Escola pública	Estudantes Ensino Fundamental	Questionário	Pesquisa qualitativa
Santos e Vasconcelos (2017)	Escola pública	Estudantes Ensino Fundamental	Mapas mentais	Não especificado
Abreu et al. (2018)	Escola pública	Estudantes Ensino Médio	Questionário	Pesquisa exploratória, quali-quantitativa e descritiva
França e Guimarães (2018)	Escola pública	Estudantes Ensino Fundamental	Questionário	Pesquisa empírica descritiva
Moura et al. (2014)	Escola pública e privada	Estudantes Ensino Fundamental	Questionário	Não especificado
Silva e Salgado (2013)	Escola pública	Estudantes Ensino Fundamental e Médio	Questionário	Não especificado
Cruz e Andrade (2016)	Escola pública	Estudantes Ensino Fundamental	Questionário	Pesquisa quanti-qualitativa e descritiva.
Farias et al. (2012)	Escola privada	Estudantes Ensino Fundamental	Questionário	Pesquisa quali-quantitativa
Novais et al. (2015)	Escola pública	Estudantes Ensino Médio	Questionário	Pesquisa quali-quantitativa
Medeiros e Tabosa (2010)	Instituto Federal	Estudantes de Curso técnico	Questionário	Pesquisa qualitativa
Campos et al. (2012)	Escola pública	Estudantes de Ensino Fundamental	Redação e desenhos	Não especificado
Correia et al. (2016)	Escola pública e privada	Estudantes de Ensino Fundamental	Questionário	Não especificado
Gonzalez e Rocha (2019)	Escola privada	Estudantes de Ensino Fundamental	Desenhos	Não especificado
Diniz et al. (2019)	Escola pública	Estudantes de Ensino Médio	Questionário	Pesquisa quali-quantitativa
Raupp e Cunha (2019)	Escola pública	Estudantes de Ensino Fundamental	Questionário	Pesquisa qualitativa
Kotzko e Bampi (2011)	Escola pública	Estudantes de Ensino Fundamental	Entrevista oral e desenhos	Pesquisa qualitativa
Nascimento et al. (2019)	Instituto Federal	Estudantes de Curso técnico	Questionário	Pesquisa investigativa
Silva et al. (2020)	Escola pública	Estudantes de Ensino Fundamental	Questionário	Pesquisa descritiva qualitativa
Kubiszeski e Iocca (2013)	Escola pública	Estudantes de Ensino Fundamental	Questionário	Pesquisa prática-investigativa

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Ao que se refere ao ano de publicação pode-se notar que o maior número de produção ocorreu no ano de 2019 com 4 publicações (21%), seguido pelo ano de 2018 com 3 (16%), sendo também identificados nos anos de 2016,2013 e 2012 2 (11%) publicações ao ano cada respectivamente, assim como nos anos de 2010, 2011,2014,2015, 2017, e 2020 que tiveram pelo menos 1 (5%) publicação ao ano.

Quanto ao cenário de realização dos estudos a maioria ocorreu em instituições de ensino público (68%, n=13), estudos realizados em escolas públicas e privadas em conjunto também foram observados (11%, n=2), assim como exclusivamente em escolas particulares (11%, n= 2) e Institutos Federais (11% n= 2).

Em relação a população estudada a maioria ocorreu com estudantes exclusivamente de ensino fundamental (68%, n=13), as demais populações abordadas nos estudos foram discentes de ensino médio (16% n=3), fundamental e médio (5%, n=1) em um mesmo estudo e estudantes de curso técnico (11%, n=2).

No que se refere ao método adotado para a abordagem dos estudos, 10 (53%) corresponderam aos estudos qualitativos que em alguns destes aliaram outra abordagem como a quantitativa em pelo menos 6 (31%) destes citados anteriormente. Outras abordagens como a investigativa foram observadas em pelo menos 3 (16%) trabalhos, de todos os 19 artigos analisados 6 (31%) deles não especificaram o método tratado.

Quanto a coleta de dados das pesquisas encaminharam-se através de diferentes formas onde a mais observada entre pelo menos 15 (79%) trabalhos foram os questionários, outros instrumentos como desenhos, redação, mapas mentais e entrevista oral se dividiram nos 4 (21%) estudos restantes.

Acerca dos objetivos e questões norteadoras de todos os trabalhos analisados podemos constatar que os estudos buscaram avaliar o nível de percepção ambiental dos indivíduos sobre diferentes perceptivas como quanto ao próprio ambiente que estão inseridos, o ecossistema, as questões do lixo, assim como fazer uma reflexão sobre as formas de abordagem do conteúdo e se as ações que são propostas pela grade curricular são efetivas.

Levando em conta as considerações finais dos trabalhos observou-se que grande parte dos discentes demostram um nível de percepção ambiental e sensibilidade as problemáticas, tendo como fonte de informação diferentes meios como escola, âmbito familiar ou mídia, os indivíduos tem entendimento sobre as causas dos problemas ambientais porém ainda resta dúvidas acerca dos deveres de cada um tanto do poder público como de cada cidadão frente a conservação dos recursos. O trabalho do desenvolvimento da temática no ambiente escolar continua restrita as áreas das ciências

naturais, tornando o conhecimento dos discentes sobre as questões ambientais pouco desenvolvido. Desse modo, ainda se faz necessário a criação de estratégias que possibilitem e facilitem o trabalho dessa temática no ambiente escolar, assim como a capacitação dos docentes de todas as áreas tornando possível o emprego de ações aplicadas de modo transversal com toda a comunidade escolar.

DISCUSSÃO

Considerando os resultados desta revisão, podemos destacar o papel e a importância do ambiente escolar por ser um dos principais espaços onde ocorre a formação e educação das crianças, influenciando a criação de valores, atitudes, responsabilidade e ética, tornando possível o desenvolvimento de um equilíbrio entre o meio ambiente e sociedade a partir do trabalho de uma Educação Ambiental de modo interdisciplinar que possibilite a formação de uma consciência ambiental e um olhar sensível aos bens naturais que são finitos, assim como a valorização do papel de cada indivíduo na sociedade (DIAS, 1998; ZAIONS; LORENZETTI, 2017).

Desse modo podemos enfatizar a relevância da promoção da Educação Ambiental no ambiente escolar, por se preocupar com a estimulação do desenvolvimento da consciência crítica, com as questões ambientais e vida em sociedade (BRANDALISE et al., 2017).

Consequentemente a criação de uma nova consciência gerada através de uma educação que forme sujeitos que sejam capazes de enfrentar a racionalidade dominante e se preocupem com as questões socioambientais, logo ela também deve ser um ato político que seja direcionada a transformação social, gerando ações que priorizem a preservação e conservação e busquem o equilíbrio do tripé entre economia, ambiente e sociedade (LUCENA; FREIRE, 2014).

Sendo uma educação transformadora que saia dos padrões da teoria e se volte para as experiências. Os ensinamentos devem ser realizados através da vivência com a realidade, não se restringindo apenas aos problemas ecológicos e a proteção do ambiente, mas também deve-se preocupar com as necessidades da sociedade que é parte integrante do meio (BOFF, 2017).

Desse modo a Educação Ambiental que promova a mudança e sensibilização da percepção ambiental se torna em sua essência um processo de aprendizagem que busca a assimilação de novos conceitos as experiências tradicionais de cada pessoa, que promovam mudanças de pensamento e comportamento. Um processo que ocorre de modo contínuo e com adaptações do indivíduo com a comunidade. Porém a educação não deve impor conceitos e regras, ela deve permitir o diálogo e estar alicerçada

na ética visando uma boa convivência em comunidade (ZAIONS; LORENZETTI, 2017).

Tendo em vista isto, as mudanças de pensamento e a criação de um Desenvolvimento Sustentável pode ser proposto com o intuito de viabilizar novos caminhos que mantenham o crescimento econômico-social preservando a qualidade do ambiente e sociedade, assim como preservando as gerações atuais e futuras (PINTO, 2016).

Sabendo que toda a sociedade tem o direito a um ambiente que seja benéfico ao desenvolvimento da vida com a garantia da constituição de um ambiente equilibrado, o cumprimento desses direitos cabe as políticas públicas, com criação de projetos e leis que estimulem a formação de indivíduos preocupados e capazes de tomar decisões transformadoras que objetivem um ambiente saudável e benéfico a todos (SOUZA; TRUGILLO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todos os trabalhos elegíveis a pesquisa, pudemos observar que apesar da crescente preocupação com os problemas ambientais o interesse científico nesta área ainda não está acontecendo de forma expressiva.

Também se pôde observar dificuldades na promoção e desenvolvimento da temática no ambiente escolar, por ser um assunto relativamente novo e pouco trabalhado na matriz curricular de ensino. A abordagem do conteúdo ainda se priva as disciplinas de ciências naturais, ocorrendo uma carência nas atividades que trabalhem o tema.

Desse modo a Percepção ambiental dos discentes se torna pouco desenvolvida, reforçando a importância da promoção da temática Educação Ambiental no cotidiano dos discentes no ambiente escolar. Assim entendemos que a promoção de estratégias que viabilizem a propagação da temática se faz necessária em todo o ambiente escolar, assim como o fortalecimento do desenvolvimento de pesquisas no meio cientifico sobre a Percepção Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. C.; SAMPAIO, A. V. O.; SAMPAIO, V. S. Percepção ambiental de unidades de conservação: estudo sobre as Lagoas das Bateias e do Jurema em Vitória da Conquista (BA). **Geopauta,** Vitória da Conquista, v. 1, n. 3, p. 1-21, dez. 2017.

BOFF, L. **Sustentabilidade:** o que é-o que não é. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRANDALISE, L.T.; BERTOLINI, G.R.F.; HOSS, O.; ROJO, C. A. A. **Educação e gestão ambiental**: sustentabilidade em ambientes competitivos. 2. ed. Cascavel, Paraná: DRHS, 2017.

DIAS, G.F. **Educação ambiental:** Princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998.

DIAS, G.F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

GONZALEZ, R.V.; DA ROCHA, J. M.. A Educação Ambiental como práxis educativa: um estudo na Escola de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva na cidade de Jaguarão/RS. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade,** v. 4, 2018.

GOULART, M. F.; PINTO, N. C.; COTA, L. C.. Percepção ambiental, conhecimento sobre natureza regional e práticas de Educação Ambiental de professores de zonas urbana e rural do município de Diamantina, MG. **Revista Espinhaço|UFVJM,** p. 40-48, 2017.

LUCENA, M. M.; FREIRE, E. M.. Percepção ambiental como instrumento de participação social na proposição de área prioritária no semiárido. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis,** v. 11, n. 1, p. 147-171, 2014.

MELO, W. F. et al. Degradação dos recursos naturais e seus efeitos à saúde pública. In: SOUSA, M. N. A.; ALMEIRA, E. P. O. (Orgs.) **Interface saúde e meio ambiente.** 1. ed. Curitiba : Appris, 2020a. p. 211-226.

PEREIRA, J. M. A. et al. Impacto das mudanças climáticas na saúde pública: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde** , v.12, p.e4720, 2020.

PIMENTEL, M. A. S.; RIBEIRO, W. C. Populações tradicionais e conflitos em áreas protegidas. **Geo USP,** v. 20, n. 2, 224-237, 2016.

PINTO, B. L. et al. Percepção ambiental dos agricultores familiares e o uso dos recursos naturais do município de são domingos–semiárido baiano. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade,** v. 2, n. 5, p. 400-423, 2016.

REBOUÇAS, M. A.; GRILO, J. M.; ARAÚJO, C. L.. Percepção Ambiental da Comunidade visitante do Parque Municipal Dom Nivaldo em Natal/RN. **Holos**, ano 31, v. 3, p. 109-120.

RECH, A. U (org.). **Instrumentos de desenvolvimento e sustentabilidade urbana.** Caxias do Sul: EDUCS, 2014. E-book. (153 p.). ISBN: 978-85-7061-726-2. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Instrumentos_de_Desenvolvimento_e_Sustentabilidade_Urbana.pdf. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

RODRIGUES, J. C. R; DA SILVA NASCIMENTO, R. Saber ambiental, complexidade e Educação Ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 11, n. 5, p. 152-165, 2016.

SOUSA, M. N. A. et al. Estratégias de educação em saúde ambiental: enfoque sobre as experiências brasileiras. In: SOUSA, M. N. A.; ALMEIRA, E. P. O. (Orgs.) **Interface saúde e meio ambiente.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2020b. p. 227-238.

SOUSA, M. N. A. et al. Implicações do clima sobre o bem-estar e a saúde das populações. In: SOUSA, M. N. A.; ALMEIRA, E. P. O. (Orgs.) **Interface saúde e meio ambiente.** 1. ed. Curitiba : Appris, 2020c. p. 113-122.

SOUZA, M. C. S. A.; ARMADA, C. A. (Org.). **Sustentabilidade meio ambiente e sociedade:** reflexões e perspectivas. Umuarama: Universidade Paranaense – UNIPAR, 2015. E-book. 303 p. ISBN 978-85-8498-082-6 49. Disponível em https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Instrumentos_de_Desenvolvimento_e_Sustentabilidade Urbana.pdf. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

SOUZA, L. M.; TRUGILLO, E. A. Percepção ambiental através da prática pedagógica no Ensino de Jovens e Adultos. **Eventos Pedagógicos,** v. 5, n. 4, p. 46-55, 2014.

TAGLIAPIETRA, O. M.; CARNIATTO, I. A interdisciplinariedade na Educação Ambiental como instrumento para a consolidação do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** v. 14, n. 3, p. 75-90, 2019.

ZAIONS, J. R. M.; LORENZETTI, L. A disseminação da temática ambiental nos cursos de formação de docentes em nível médio. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande,** v. 34, n. 2, p. 115-135, maio/ago. 2017.